

PERSPECTIVAS

Newsletter

Nº07 OUT / NOV / DEZ 2015



Nova legislação com requisitos obrigatórios
para os vãos envidraçados

*Etiqueta energética
de janelas em
debate europeu
Foco Internacional*

Novos requisitos obrigatórios para as janelas. A afirmação da importância das janelas na eficiência energética dos edifícios.

Com a necessária transposição da Diretiva nº 2010/31/EU relativa ao desempenho energético dos edifícios para a legislação nacional, foi criada a necessidade de atualizar os regulamentos relativos à térmica e eficiência energética dos edifícios portugueses.

A adequação do antigo RCCTE – Regulamento das Condições de Comportamento Térmico dos edifícios deu lugar, em Agosto de 2013 e com a publicação das respetivas Portarias em início de 2014, ao novo diploma que incluiu a atualização dos requisitos técnicos e sua adequação às novas exigências da legislação europeia: o Decreto-Lei n.º 118/2013 definiu os novos requisitos do Sistema de Certificação Energética dos Edifícios (SCE) e definiu o novo Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Habitação (REH) e o Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Comércio e Serviços (RECS).

A definição destes novos regulamentos, relativos às exigências térmicas e desempenho energético dos edifícios, contou com a participação ativa da ANFAJE. A nossa associação participou ativamente no comité consultivo de revisão do RCCTE, na qual apresentamos as nossas propostas de inclusão de requisitos técnicos para os “vãos envidraçados”. Nos trabalhos do comité consultivo, tivemos a oportunidade de apresentar os exemplos dos vários

códigos e regulamentos técnicos, existentes em diversos países da União Europeia, nomeadamente daqueles mais próximos de Portugal: Espanha e França. A comparação das exigências técnicas ao nível do desempenho térmico e energético das janelas era bastante desfavorável para o exemplo de Portugal, no qual não se tinha em consideração a necessidade de exigir requisitos aceitáveis para os valores já existentes noutros códigos e regulamentos europeus. Com isso, a indústria de janelas portuguesa ficava a perder face à indústria de janelas de outros países, nos quais as suas empresas produziam janelas e portas com requisitos técnicos mais exigentes, com novos e inovadores materiais (sobretudo perfis, vidros e ferragens). A produção nacional de janelas podia continuar a seguir os padrões de produtos de baixo valor acrescentado e que em nada contribuíam para aumentar o isolamento térmico, o conforto e a eficiência energética dos edifícios portugueses.

No entanto, com a entrada em vigor dos novos regulamentos – o REH e o RECS – foi dado um passo muito importante para o nosso setor, com a introdução pela primeira vez de:

- Requisitos mínimos de referência para os valores U_w das janelas;
- A preferência por janelas e portas que ostentem etiqueta energética do sistema voluntário SEEP JANELAS;

- A introdução de valores mínimos para a classe de permeabilidade ao ar (classe 3);
- A introdução de requisitos para as condições de ventilação natural.

Com estes novos regulamentos foi dado um passo importantíssimo para o reconhecimento da importância que os requisitos técnicos têm para a escolha de janelas e portas para um projeto de renovação ou na definição de uma obra nova.

Entretanto, após a entrada em vigor da nova regulamentação, tivemos o absurdo de assistir à publicação do RERU – Regulamento de Exceção para a Reabilitação Urbana, o qual determinava o desnecessário cumprimento dos requisitos de isolamento térmico, eficiência energética e de outros para a reabilitação de edifícios com mais de 30 anos... ou seja, quase todo o parque edificado português a necessitar de reabilitação. Um diploma que teve desde a primeira hora o forte combate e crítica da ANFAJE, nos vários fóruns, no sentido de não aceitarmos que após a existência de um novo quadro legal europeu que obrigava Portugal a seguir novos requisitos de exigência para a construção e renovação de edifícios, estivéssemos, de novo, a premiar a falta de qualidade da construção... premiando apenas as obras de fachada, não aproveitando assim, as novas oportunidades de financiamento europeu e nacional para melhorar o conforto térmico das



João Ferreira Gomes
Presidente

habitações e com isso melhorar as condições de vida dos portugueses.

Finalmente foi reconhecida a necessidade de Portugal cumprir com as diretivas e exigências europeias, sem atender ao anacrónico RERU... A recente publicação do novo Decreto-Lei n.º 194/2015 e Portaria n.º 379-A/2015 veio finalmente estabelecer requisitos energéticos obrigatórios para os vãos envidraçados.

Com as alterações agora introduzidas neste novo quadro legislativo, cumpre-se o objetivo de harmonização das exigências técnicas com as orientações e prática europeia no que concerne ao desempenho energético dos edifícios.

Com este novo quadro legislativo abrem-se novas oportunidades para a nossa indústria mostrar os seus produtos com melhor desempenho técnico.

Com mais janelas eficientes teremos, seguramente, mais eficiência energética.

João Ferreira Gomes
Presidente



4

EM FOCO

Nova legislação e regulamentos para os vãos envidraçados



5

APONTAMENTOS TÉCNICOS

Eficiência acústica das janelas



8

FOCO INTERNACIONAL

Etiqueta Energética europeia de janelas



9

PROJETOS E AÇÕES ANFAJE



10

EMPRESAS ANFAJE EM DESTAQUE

Caixilour e Guardian



16

NOVIDADES DOS ASSOCIADOS



21

VANTAGENS DE SER ASSOCIADO!



AGENDA

NOVEMBRO

2-6

Feira BATIMAT 2015

Paris

19-22

Feira CONCRETA 2015

Exponor – Porto

19

Assembleia Geral ANFAJE

ANFAJE – Porto

19

«Como vender mais janelas em 2016?»

ANFAJE – Porto

24-25

BUILDing Energy Symposium

VIDA IMOBILIÁRIA - Lisboa

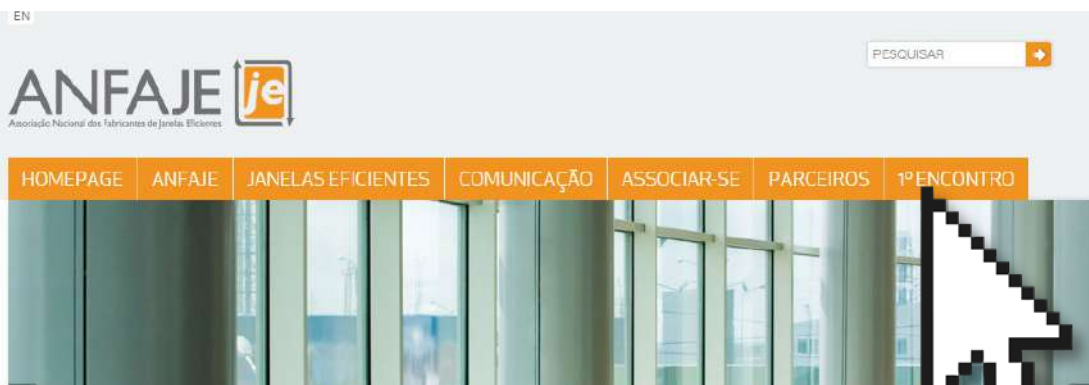
26

Curso SEEP para Instaladores

ADENE ANFAJE LNEC - Lisboa

Mantenha-se atualizado. Visite a página da ANFAJE na internet.

www.anfaje.pt



Nova legislação com requisitos obrigatórios para os vãos envidraçados

Na sequência da transposição para a legislação portuguesa da **Diretiva n.º 2010/31/EU**, do Parlamento Europeu e do Conselho, a 19 de Maio de 2010, **relativa ao desempenho energético dos edifícios**, foi aberta a oportunidade de melhorar a sistematização e o âmbito de aplicação do sistema de certificação energética e respetivos regulamentos, tendo sido realizado o alinhamento dos requisitos nacionais às imposições explicitamente decorrentes da respetiva Diretiva.

Como resultado da necessidade de alinhar os requisitos nacionais com as exigências europeias, o **Decreto-Lei n.º 118/2013** de 20 de Agosto, veio fazer uma revisão dos regulamentos relativos ao desempenho térmico e energético dos edifícios. Nesse âmbito, num único diploma, foi consubstanciado o **Sistema de Certificação Energética dos Edifícios (SCE)**, o **Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Habitação (REH)** e o **Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Comércio e Serviços (RECS)**.

Com estes dois últimos novos regulamentos foi revogado o Decreto-Lei 80/2006, de 4 de Abril, correspondente ao anterior Regulamento das Condições de Comportamento Térmico dos Edifícios (RCCTE).

Neste diploma surge ainda o conceito de edifício com necessidades quase nulas de energia, o qual supõe-se que passe a ser o padrão para a nova construção a partir de 2020.

Novos regulamentos REH e RECS introduziram novos requisitos técnicos para os vãos envidraçados

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 118/2013, foi feita a definição de requisitos e a avaliação de desempenho energético dos edifícios, os quais se baseiam no comportamento térmico e na eficiência dos sistemas. Este diploma definiu ainda um mapa evolutivo de requisitos com horizonte temporal no limite até 2020, permitindo criar condições de previsibilidade, de antecipação e de adaptação do mercado, ao mesmo tempo que aponta no sentido da renovação do parque imobiliário por via da promoção de edifícios cada vez mais eficientes energeticamente.

Com este diploma foram introduzidos requisitos de qualidade térmica e requisitos de eficiência energética para os principais tipos de sistemas técnicos dos edifícios, nos quais se incluíram novos requisitos técnicos para os vãos envidraçados [Portaria n.º 353-A/2013 e Portaria n.º 349-B/2013]:

U ref [W/m2.º C]	Zona Climática					
	PORTUGAL CONTINENTAL e REGIÕES AUTÓNOMAS					
Zona corrente da envolvente	Com a entrada em vigor do regulamento			31 de Dezembro de 2015		
Vãos envidraçados (portas e janelas) (Uw)	2,90	2,60	2,40	2,80	2,40	2,20

Tabela 1. Coeficientes de transmissão térmica de referência dos vãos envidraçados (Uw ref)

g T máx	Zona Climática		
	V1	V2	V3
Classe de inércia			
Fraca	0,15	0,10	0,10
Média	0,56	0,56	0,50
Forte	0,56	0,56	0,50

Tabela 2. Valor máximo do fator solar dos vãos envidraçados horizontais e verticais

Introdução de dispositivos para assegurar a ventilação natural

No caso de se prever a incorporação de dispositivos para assegurar as condições de ventilação natural dos edifícios através dos vãos envidraçados, é necessário considerar o valor mínimo de taxa de renovação do ar.

Valor mínimo de taxa de renovação do ar: nos edifícios de habitação, o valor da taxa de renovação horária de ar deve ser igual a **0,4 renovações por hora**.

Publicação do novo Decreto-Lei n.º 194/2015 e Portaria n.º 379-A/2015 estabelece requisitos energéticos obrigatórios para os vãos envidraçados

Tendo em consideração a necessidade de aprofundar a transposição para a legislação nacional da **Diretiva n.º 2010/31/EU, relativa ao desempenho energético dos edifícios**, permitindo adequar a aplicabilidade, utilidade e aceitação do quadro legislativo nacional. Nesse sentido, foi necessário que Portugal introduzisse novas modificações à legislação nacional, através da alteração ao regime que dispensa o cumprimento de requisitos mínimos de eficiência energética e qualidade térmica aplicável a operações urbanísticas. **As alterações agora introduzidas têm como objetivo, a harmonização das exigências técnicas com as orientações e prática europeia no que respeita ao desempenho energético dos edifícios.**

Com a publicação do novo **Decreto-Lei n.º 194/2015**, de 14 de setembro e da **Portaria n.º 379-A/2015**, foi feita a definição de requisitos e a avaliação de desempenho energético dos edifícios, os quais se baseiam no comportamento térmico e na eficiência dos sistemas. Este diploma definiu novamente um mapa evolutivo de requisitos com horizonte temporal no limite até 2020, permitindo criar condições de previsibilidade, de antecipação e de adaptação do mercado, ao mesmo tempo que aponta no sentido da renovação do parque imobiliário por via da promoção de edifícios cada vez mais eficientes energeticamente.

No que respeita aos vãos envidraçados, a principal alteração está relacionada com

a introdução de **requisitos energéticos obrigatórios**, através da existência de **coeficientes de transmissão térmica superficiais máximos admissíveis dos vãos envidraçados** (valores U_w máx $W/m^2°C$), conforme a Tabela 3.

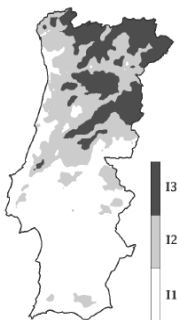
	A partir de 01 de Janeiro de 2016			
ZONA CLIMÁTICA	I1	I2	I3	
Vãos envidraçados (portas e janelas) Valores (U_w)	2,80	2,40	2,20	
Classes de permeabilidade ao ar	Classe 3	Classe 3	Classe 3	

Tabela 3. Requisitos energéticos obrigatórios para os vãos envidraçados

Nota: As zonas climáticas são definidas de acordo com o previsto no despacho n.º 15793-F/2013



Atenção: o cumprimento dos requisitos previstos ao nível dos vãos envidraçados poderão ser avaliados tendo em conta o contributo de eventuais dispositivos de proteção, podendo nessa circunstância basear-se no respetivo valor U_{wdn} .

O cumprimento dos requisitos energéticos obrigatórios para os vãos envidraçados têm ainda de ser complementados com as exigências anteriormente já existentes no Decreto-Lei n.º 118/2013, relativamente aos **valores máximos do fator solar, da classe de permeabilidade ao ar** (mínimo Classe 3, de acordo com a norma NP EN 14351-1 + A1) e das **necessidades de ventilação natural** (as quais podem ser asseguradas pelos vãos envidraçados).

Eficiência acústica das janelas

Uma das principais funções das janelas e portas dos edifícios é criar de condições de conforto para os seus utilizadores a todos os níveis. A eficiência acústica das janelas está muito associada à permeabilidade ao ar (porque o ar é um meio de excelência para a transmissão das ondas sonoras), sendo este factor determinante no comportamento acústico de qualquer de qualquer espaço fechado.

Mas, para que possamos entender a forma de melhorar o desempenho acústico de uma janela, é importante entender o fenómeno sonoro de qualquer ambiente em que nos situemos.

Definições

Unidade de Medida: O som torna-se audível se a pressão sonora for entre 0,00002 Pa e 200 Pa e a frequência estiver entre 20 e 20000 Hz. A medida da intensidade sonora é feita em dB (decibel), com variação entre 0 dB, correspondente à menor pressão sonora que produz uma sensação auditiva (0,00002 Pa) e 140 dB, correspondente à máxima pressão audível, equivalente a 200 Pa.

Zonas Sensíveis: áreas definidas em instrumentos de planeamento territorial como vocacionadas para usos habitacionais, existentes ou previstos, bem como para escolas, hospitais, espaços de recreio e lazer e outros equipamentos colectivos prioritariamente utilizados pelas populações como locais de recolhimento, existentes ou a instalar.

Zonas Mistas: as zonas existentes ou previstas em instrumentos de planeamento territorial eficazes, cuja ocupação seja afecta a outras utilizações, para além das referidas na definição de zonas sensíveis, nomeadamente a comércio e serviços.

Perigosidade do ruído excessivo

Área	Período	Decibéis (dB)
Zona de hospitais	Diurno	45
	Noturno	40
Zona residencial urbana	Diurno	55
	Noturno	50
Centro da cidade (negócios, comércio)	Diurno	65
	Noturno	60
Área predominantemente industrial	Diurno	70
	Noturno	65

Período de referência: o intervalo de tempo a que se refere um indicador de ruído, de modo a abranger as actividades humanas típicas, delimitado nos seguintes termos:

- Período Diurno:** das 7 às 20 horas
- Período do Entardecer:** das 20 às 23 horas
- Período Nocturno:** das 23 às 7 horas

Para termos a percepção do efeito e da perigosidade das diferentes fontes sonoras na perturbação do ambiente que nos rodeia podemos orientar-nos pela tabela gráfica que se anexa.



Artur Mexia,
Vice-presidente

Caracterização do isolamento acústico

O índice de isolamento sonoro é normalmente expresso da seguinte forma (valores a título indicativo):

$$Rw(C;Ctr) = 41 (-2;-5) \text{ dB}$$

Em que:

- Rw = Índice de isolamento sonoro
- C = Termo de adaptação ao ruído rosa
- Ctr = Termo de adaptação ao ruído de tráfego

Ou seja, ao valor da atenuação acústica há que abater os termos de adaptação provocados por factores complementares relevantes para cada actividade específica. A título de exemplo referam-se alguns factores de ruído frequentemente considerados:

Fonte de ruído	Factor de adaptação	
	C	Ctrl
Recreio infantil	X	
Actividades domésticas	X	
Discotecas		X
Tráfego rodoviário ($V > 80 \text{ km/h}$)	X	
Tráfego rodoviário lento ou urbano		X
Tráfego ferroviário de velocidade média ou rápida	X	
Tráfego ferroviário lento		X
Indústrias com ruídos de médias e altas frequências	X	
Indústrias com ruídos de médias e baixas frequências		X

De acordo com o Decreto Lei nº 109/2002, o índice de isolamento sonoro a sons de condução aérea, normalizado, D2 m, n, w, entre o exterior do edifício e quartos ou zonas de estar dos fogos deverá satisfazer as condições seguintes:

- i) D2 m, n, w \geq 33 dB (em zonas mistas);
- ii) D2 m, n, w \geq 28 dB (em zonas sensíveis);

Assim, a escolha de caixilharia deve obedecer a estes critérios, e para efeitos comparativos com o que referimos acima, e de forma simplificada, poderemos equipar os valores de D2 m, n, w com os de RW.

Mas o ruído é uma realidade incontornável e a tecnologia pode procurar outros caminhos para melhorar o conforto dos edifícios e as condições de habitabilidade em locais onde as fontes sonoras são inevitáveis.

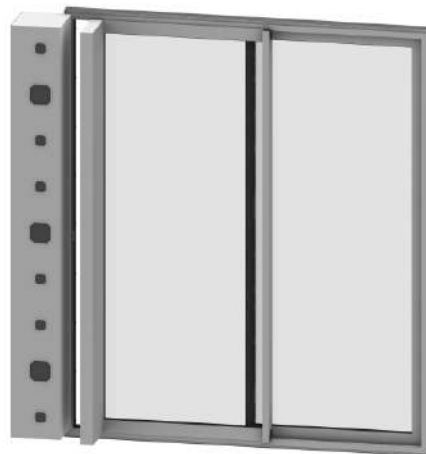
Inovação

Fruto de investigação tecnológica recente no seu laboratório em Toulouse, França, a TECHNAL foi recentemente premiada no concurso de inovação Batimat 2015, com a medalha de Prata na categoria "Caixilharias e Cerramentos" pelo seu conceito de ruído activo. O conceito inovador, patenteado* e pioneiro na optimização acústica, baseia-se na combinação de tecnologias complementares "passiva" e "activa", que fornece níveis de atenuação acústica até 25 dB com a janela na posição aberta, assegurando uma média de 300 vezes menos ruído para o interior. Esta redução corresponde à passagem de um ruído do nível de rua movimentada para o nível de um escritório silencioso. Um trunfo para os ocupantes que pretendam manter o espaço ventilado por abertura das janelas, preservando-o de perturbações sonoras externas. Totalmente integrado no vão, o sistema "activo/ passivo" permite, na posição fechada, manter uma estética semelhante a uma janela convencional.

O CONCEITO

Tecnologia Passiva

O conceito foi desenvolvido e testado com uma abertura da folha de 10 cm com um vidro acústico 44.2/14/10. Para absorver o ruído, essa "ranhura" é flanqueada por duas paredes laterais que criam um túnel actuando como um silenciador. Consistem num isolamento acústico (lã mineral com uma espessura de 6 a 20 cm, numa profundidade de cerca de 25 cm) sobre as prumadas laterais da folha e do perfil da ombreira. Quando os sons de entram neste silenciador são absorvidos pelas paredes durante todo o seu trajecto. No final, o ruído é atenuado nas frequências médias e altas (correspondentes aos sons agudos como a voz).



Tecnologia Activa

O som é uma onda de pressão, composta por "vales" e "picos", que se propaga no ar como as ondas na superfície da água. O princípio da tecnologia activa consiste na captação dessa onda, na sua análise em tempo real e em gerar um som inverso: os "vales" tornaram-se os "picos" e os "picos" tornam-se "vales". Ao enviar esta contra-onda sobre a onda incidente, os "vales" e "picos" são compensados. Deste modo o som da fonte sonora é anulado pelo seu inverso, reduzindo o ruído.

Os microfones gravam o som incidente que passa através do túnel. Feita a análise num computador, é gerado um contra-ruído que é transmitido através de altifalantes.

O sistema faz a monitoria contínua dos sons e cancela automaticamente os componentes de baixa frequência (ruído como o tráfego rodoviário grave). O processador implementa um algoritmo de controlo activo (referência filtrada) para otimizar os sinais de controlo enviados para cada altifalante.

* Desenvolvido em parceria com a GAMBA ACOUSTIQUE e o LABORATOIRE DE MÉCANIQUE ET D'ACOUSTIQUE do CNRS, França.

Etiqueta energética europeia de janelas

A Comissão Europeia adotou, em Julho, uma proposta legislativa relativa à revisão da Diretiva da Etiquetagem energética, Diretiva 2010/30/EU.

A ANFAJE apoia a introdução de uma etiqueta energética europeia para as janelas. A etiqueta energética da UE deve ser uma ferramenta importante de informações para os clientes finais que substituem as janelas antigas por janelas eficientes no setor residencial.

A ANFAJE defende que a criação de uma etiqueta energética europeia para as janelas é extremamente importante para o aumento da eficiência energética dos edifícios europeus e para o aumento da competitividade das empresas fabricantes e instaladoras deste tipo de produto.

Os modelos de etiquetas energéticas propostos e ainda em discussão são os que se apresentam nas figuras seguintes:

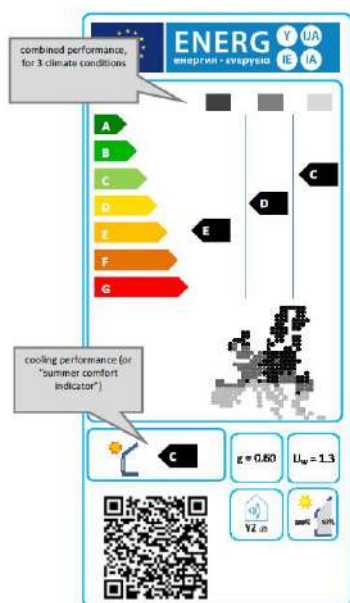


Figura 1. Etiqueta energética proposta com separação entre Inverno (energia de aquecimento) e Verão (energia de arrefecimento) com uma versão mais simplificada.

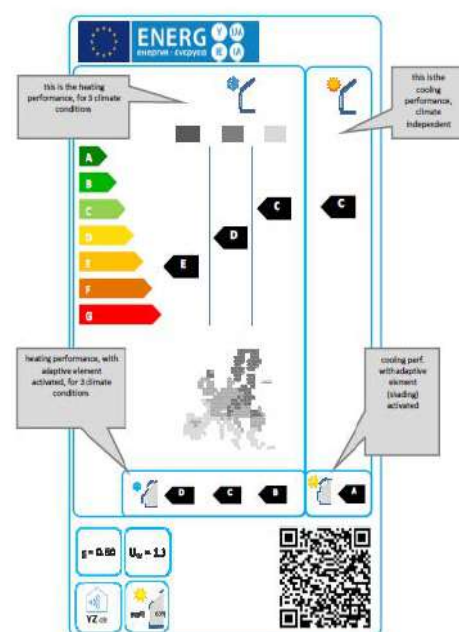


Figura 2. Etiqueta energética proposta com separação entre Inverno (energia de aquecimento) e Verão (energia de arrefecimento) com a inclusão dos dispositivos de sombreamento.

PUBLICIDADE

Um bom parceiro de crédito dá crédito ao seu negócio.

- Cetelem, especialista em crédito ao consumo.
- Serviço de excelência*:
 - 97% de parceiros satisfeitos.
 - 98% de parceiros recomendam-nos.
- Disponibilização no ponto de venda de:
 - Meios tecnológicos inovadores para a contratação.
 - Suportes de comunicação de crédito.
- Oferta de crédito competitiva para os seus clientes.
- Um parceiro que faz a diferença.

* Estudo conduzido pela IPOS Loyalty - Mai/2015

Crédito Pessoal Cetelem
 De 2.500€ a 50.000€ | 12 a 96 meses
 TAN desde 8,90% | TAEG desde 10,7%

Apoio ao projeto LNEC



O LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil e a FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto estão a preparar uma candidatura ao «**programa de cooperação territorial do espaço Sudoeste europeu (SUDOE)**» com um projeto sobre a redução da permeabilidade ao ar da envolvente e a melhoria da eficiência energética de edifícios. O projeto tem o acrónimo N50-SUDOE, e envolve parceiros de Espanha e de França.

Dado o impacto que as janelas e os mástiques de vedação têm nesta componente do desempenho dos edifícios e no sentido de promover a colaboração em rede, a ANFAJE foi convidada a participar neste candidatura como parceiro associado e irá participar nas reuniões do projeto.

O SUDOE apoia o desenvolvimento regional através do co-financiamento de projectos transnacionais por intermédio do FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional).

Os actores públicos das regiões espanholas, francesas, portuguesas e britânicas (Gibraltar) podem contribuir para o crescimento e desenvolvimento sustentável deste espaço Sudoeste europeu, desenvolvendo projectos de

cooperação transnacionais relacionados com a inovação, o ambiente, as novas tecnologias da informação e o desenvolvimento urbano sustentável. Trabalhando juntos, estes actores regionais contribuirão para que o Sudoeste europeu atinja as estratégias da União Europeia em matéria de crescimento, de emprego e de desenvolvimento sustentável.

Mais informação no sítio europeu da rede:
<http://interreg-sudoe.eu/prt/homepage>



Reuniões FAECF

No âmbito das reuniões bianuais da FAECF – Federação Europeia de Janelas, a ANFAJE participou, nos dias 22 e 23 de Outubro, em Paris, nas Reuniões do Comité Técnico e do ‘Management Council’ da federação.

Entre os pontos da ordem de trabalhos do Comité Técnico, foi discutido e analisado o tema da etiqueta energética de janelas e as correções/modificações mais recentes ao Regulamento dos Produtos da Construção

(RPC). Neste encontro foram também apresentados as ações e desenvolvimentos dos diferentes Grupos de Trabalho da federação.

No que diz respeito ao ‘Management Council’, entre outros assuntos, foi discutido o futuro da federação e a nova forma de organização.



Anfafe promove palestra de motivação e eficácia de vendas durante a feira concreta 2015



A ANFAJE tem vindo a desenvolver diversas ações, seminário e workshops técnicos. Desta vez, julgamos importante focar a formação na área comercial para que as empresas de janelas e fachadas possam vender mais nos próximos anos.

Promovida pela ANFAJE e desenvolvida por José Almeida da Ideias & Desafios, a palestra «**Como vender mais janelas em 2016?**» terá lugar no dia 19 de Novembro, a partir das 14h30, na Sala A3, do Centro de Congressos da EXPONOR, no Porto, no âmbito da Feira CONCRETA 2015.

A palestra é dirigida a todos os comerciais do setor das janelas e fachadas, com o objetivo de transmitir metodologias, técnicas e ferramentas de vendas. Uma nova abordagem sobre a temática das vendas para que as empresas possam aumentar as suas vendas.

Deste modo, pretende-se investir na formação comercial de todos os profissionais envolvidos na área comercial para que estes possam vender mais janelas em 2016, sensibilizando os profissionais para a necessidade de adaptação do seu

modelo de vendas e das suas estratégias de vendas à realidade atual.

Em conjunto com os participantes será apresentada uma palestra prática e intensiva, a qual será extremamente útil para que as equipas de vendas possam mais facilmente atingir os objetivos de vendas das suas empresas.

Esta palestra, incidindo sobre as técnicas e ferramentas de venda, pretende fazer a diferença imediata no sucesso comercial de cada vendedor.

Conteúdos:

Eficácia na Venda

- A importância do funil de vendas
- Qual a chave de sucesso nas vendas
- Estratégias inovadoras para chegar aos clientes
- Como não desperdiçar negócio nos clientes já existentes
- Como ter maior poder numa negociação

Motivação

- Consciente e inconsciente no processo
- Necessidades humanas e motivação
- Motivação 1.0, 2.0 e 3.0
- Zonas de conforto
- A performance humana em contexto empresarial

Aproveitando este importante encontro, decorreu uma apresentação por parte de



IFEMA do projeto da Feira Veteco 2016, a ser realizada em Madrid, de 25 a 28 de Outubro de 2016.

A próxima edição da Feira Veteco pretende que o sector ibérico (Espanha y Portugal) possa apresentar sinais de recuperação, após a crise económica que assolou as duas economias e que teve o seu reflexo nas anteriores edições. Como novidade principal assinala-se a mudança das datas de realização, passando mês de maio para o mês de outubro. A Feira Veteco pretende ainda potenciar as empresas da área da proteção solar, as quais terão, pela primeira vez, um espaço dedicado dentro da feira - Veteco Solar.

Finalmente, a ASEFAVE, ligada na sua atividade com a ANFAJE quer ao nível



A SUA EQUIPA DE VENDAS CONTINUA À SOMBRA DA BANANEIRA?

PATROCINADORES:



COMO VENDER MAIS JANELAS EM 2016?

Palestra com superpoderes para **vender mais janelas!**

INSCREVA-SE JÁ!



FEIRA CONCRETA (PORTO) ≈ 19 DE NOVEMBRO DE 2015 ≈ SALA A3

da Federação Europeia (FAECF) como através do Forum Iberoamericano de Janelas e Fachadas, foi convidada a estar presente para apresentar os seus mais recentes projetos, os quais podem igualmente ser desenvolvidos para o mercado português, nomeadamente: uma norma UNE de instalação de janelas em obra ligada a um sistema de certificação para empresas instaladoras, um manual sobre proteção solar, um sistema de etiquetagem de caixas de estore, de lamelas e de persianas e a biblioteca de objetos BIM.

Por outro lado, ANFAJE apresentou os novos requisitos técnicos para as janelas a instalar em Portugal, os quais determinam um reforço forte dos valores máximos admissíveis para o valor U_w da condutibilidade térmica total das janelas. Com o novo Regulamento Técnico da Térmica dos edifícios, Portugal fica alinhada com os objetivos europeus de redução do consumo energético dos edifícios, com uma forte aposta na melhoria das condições de eficiência energética em obras de renovação de edifícios antigos com mais de 30 anos.

Com esta importante ação conjunta entre a ANFAJE e a ASEFAVE, existe mais uma vez o reforço do trabalho conjunto no desenvolvimento de projetos comuns para todo o setor das janelas e fachadas.



Apoio ao projeto ITECONS



O Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências da Construção – ITeCons encontra-se a preparar uma candidatura a um projeto no âmbito do Sistema de Ações Coletivas (SIAC) para o desenvolvimento de uma Plataforma de Divulgação e Sensibilização para a Marcação CE de Produtos de Construção – «acCEpt CE Marking», cujos principais objetivos são:

- Potenciar o crescimento das empresas nacionais;
- Promover o desenvolvimento de produtos inovadores;
- Facilitar a colocação de produtos no espaço Europeu;
- Divulgar produtos com marcação CE das próprias empresas;

- Contribuir para a mitigação de barreiras de acesso dos produtos ao espaço Europeu;
- Contribuir para o esclarecimento de dúvidas dos fabricantes quanto ao processo de Marcação CE.

Conscientes das dificuldades com que os fabricantes nacionais se deparam quando pretendem colocar no mercado os seus produtos de construção, quer seja por desconhecimento do processo, quer seja por barreiras comerciais que lhes são impostas, quer seja por dúvidas que vão surgindo ao longo de todo o processo, o ITeCons pretende disponibilizar a Plataforma acCEpt CE Marking, onde se pretende esclarecer dúvidas, listar informação e legislação relevante e elencar as diferentes etapas que cada fabricante deve seguir para apor a marcação CE nos seus produtos.

A ANFAJE, considerando este projeto uma ferramenta importante para o setor que representa, manifestou o seu interesse em participar neste projeto.

ANFAJE realiza Assembleia Geral no Porto



No passado dia 19 de Novembro, a ANFAJE realizou a sua Assembleia Geral Ordinária, no âmbito da Feira Concreta na cidade do Porto.

Na Ordem de Trabalhos estiveram inscritas entre outros assuntos, a adesão de seis novas empresas, a aprovação do orçamento para 2016 e a apresentação das ações desenvolvidas pela Direção durante o ano corrente bem como as ações a desenvolver até ao final do mandato. Foram ainda abertas as candidaturas para apresentação de listas para as eleições dos Órgãos Sociais da ANFAJE para o mandato 2016/2018.

O CETELEM, parceiro na área financeira, fez uma breve apresentação sobre o tema «Reabilitação Urbana – O desafio do financiamento num mercado emergente».

CAIXILOUR



1. Qual a principal atividade da CAIXILOUR e como resumem o historial da empresa desde a sua criação, em 1995, até à data de hoje?

Em Maio de 1995 a Caixilour iniciou a sua atividade contando com dois sócios, José Carlos Fonseca e João Paulo Fonseca. Anteriormente, estes dois irmãos eram já sócios com o pai na empresa Carpintaria Moderna da Lourinhã possuindo assim uma larga experiência na arte de trabalhar a madeira. Este fator, aliado a um forte espírito empreendedor foi aliás um dos impulsionadores do início desta atividade, num ramo diferente mas ainda assim complementar, o fabrico de caixilharias em PVC.

2. Quais os produtos que contribuem mais para o crescimento da CAIXILOUR? E, atualmente, quais são os vossos principais desafios e projetos?

Os produtos que contribuem mais para o crescimento da CAIXILOUR são as soluções de caixilharia em PVC. Apesar de sermos igualmente fabricantes de caixilharia em alumínio e de estores, estes apenas complementam a nossa principal oferta: a caixilharia em PVC.

3. Quais são as principais apostas da empresa para se distinguir no mercado?

As principais apostas e desafios da nossa empresa neste momento são a automatização total da nossa produção.

4. A CAIXILOUR demonstra dar grande importância à área da reabilitação das habitações, mantendo os seus traços originais mas aumentando os níveis de conforto térmico e acústico. Que oferta dispõe a CAIXILOUR para apresentar ao mercado e como conseguem conciliar a renovação de uma habitação com a manutenção das suas linhas tradicionais?

As principais apostas da empresa para se distinguir no mercado são: a qualidade do nossos produtos e do nosso serviço, apostando cada vez mais no atendimento e acompanhamento personalizado dos nossos clientes. Desta forma damos uma resposta altamente profissional aos requisitos de cada cliente.

A CAIXILOUR demonstra dar grande importância à área da reabilitação das habitações, mantendo a estética original, ao mesmo tempo que se aumenta os níveis de conforto térmico e acústico. Dispomos de tecnologia e know-how para apresentar ao mercado soluções que conseguem conciliar a renovação de uma habitação com a manutenção do desenho original das janelas existentes.





5. Como avaliam a vossa participação activa como empresa associada da ANFAJE??

A nossa participação activa como empresa associada da ANFAJE tem como objetivo estar na linha da frente, a fim de se conseguir o melhor para o nosso ramo de atividade. Cada vez mais, não podendo estar dependentes de outros, temos de ser pró-ativos, e é essa razão que nos move a participar nas atividades da Anfaje.



GUARDIAN



Ana Fernandes, Architectural Sales Manager

1. Há quantos anos, a GUARDIAN instalou-se em Portugal? E quais são as principais apostas da empresa que a distinguem no mercado?

A GUARDIAN é uma empresa com origem em Michigan (EUA), fundada em 1932 e que atualmente está presente em mais de 25 países, contando com mais de 18.000 colaboradores. Em Portugal, a GUARDIAN implantou-se em 1992 com dois armazéns de distribuição nas zonas de Lisboa e Porto. Atualmente o que distingue a GUARDIAN no mercado português é a qualidade dos seus produtos e do seu serviço ao cliente. Estes são dois pontos fortes reconhecidos pelos nossos clientes e nos quais temos muito orgulho.

2. A inovação no que diz respeito ao vidro tem vindo a ser bastante significativa. Quais são as novidades da GUARDIAN para o setor das janelas e fachadas?

A evolução da tecnologia que envolve a transformação de vidro tem sido enorme nos últimos anos. O vidro é um material imprescindível na construção e sobre o qual se tem investigado imenso para conseguir encontrar produtos que respondam às necessidades de estética,

de segurança, da acústica e da térmica de qualquer edifício. Assim, para o setor das janelas e fachadas a GUARDIAN tem diversas soluções de produtos, com níveis de requisitos capazes de responder a todos os níveis e para qualquer tipo de edifício: SUNGUARD, CLIMAGUARD e GUARDIAN SUN. A GUARDIAN lançou recentemente o vidro SunGuard Super Neutral 70/35, o único vidro do mercado com índice de seletividade igual a 2, um vidro com 70% de transmissão luminosa e um fator solar de 0,35. Muito recentemente, a GUARDIAN lançou também um vidro anti-reflexo: o ClarityTM. Este novo vidro é indicado para todas as aplicações nas quais a reflexão possa ser um problema, tais como museus, montras de lojas, etc. A GUARDIAN tem ainda um solução de vidro que podemos distinguir como o nosso best seller: a solução GUARDIAN SUN. Esta solução de vidro é aplicada sobretudo no mercado residencial, a qual apresenta uma combinação excelente de controlo solar e de isolamento térmico.



3. O vidro contribui decisivamente para a eficiência energética de uma janela. Quais as características técnicas do Guardian Sun que permitem um elevado desempenho e isolamento térmico?

O GUARDIAN SUN é um produto que contribui decisivamente para a eficiência energética de uma janela. É um vidro de alta transparência que combina 69% de transmissão luminosa e um fator solar de 42%, podendo atingir um valor Ug de 1,0 W/m².K.

Os vãos das fachadas são os pontos mais débeis no isolamento térmico de um edifício e representam, por isso, um gasto de energia. O investimento num vidro com elevado desempenho é a melhor forma de contribuir para a poupança de energia. Por esse motivo, a solução de vidro GUARDIAN SUN é um excelente produto para este efeito, permitindo aliar propriedades acústicas às energéticas, atingindo valores de atenuação acústica elevados quando se integra um vidro laminado com película acústica. O GUARDIAN SUN pode ainda ser combinado com vidro de segurança contra vandalismo, através da integração de uma película de segurança.

4. Atualmente, a questão da segurança anti-intrusão e das crianças está cada vez mais ligada às janelas. De que forma os vidros da GUARDIAN podem contribuir para estas questões?

A segurança anti-intrusão e a segurança de utilização do vidro são, hoje mais que nunca, fatores a ter em conta na conceção ou reabilitação de um vão. Os vidros Lamiglass da GUARDIAN consistem na união de duas ou mais folhas de vidro através de películas plásticas que lhe conferem mais resistência ao impacto. Além disso, em caso de quebra, o vidro permanece em contato com a película plástica e não cai, contribuindo para a segurança das pessoas e dos locais, uma vez que não há desintegração.

5. Como avaliam a vossa participação activa como empresa associada da ANFAJE?

Sendo a ANFAJE a associação que representa o mercado em que a GUARDIAN intervém não podíamos deixar de nos associarmos e contribuirmos para uma justa promoção do nosso setor, que tanto contribui para a eficiência energética dos edifícios.



Guardian Sun, Vidro Inteligente.

Máxima entrada de luz.
Controlo do frio e do calor.

GUARDIAN
SUN
VIDRO INTELIGENTE



REYNAERS

REYNAERS lança nova série sl38: perfis ultra-finos com elevada eficiência energética

Este sistema exclusivo para janelas foi relançado numa versão avançada: a série Slim Line 38. Com perfis ultra-finos e maior eficiência energética, o SL 38 e SL 38-HI são os atraentes sucessores do sistema CS 38-SL.

Altamente isolado o Slim Line 38 está disponível em três variantes de design exclusivo (Classic, Cubic e Ferro) e é perfeitamente adequado para utilização em projetos de renovação em que os aros de aço têm que ser substituídos ou, por exemplo, em jardins de inverno com estilo vintage. Nos edifícios novos, a aparência dos perfis incute um apelo arquitetónico forte, industrial e minimalista.

Altamente isolados

A série Slim Line 38 dispõe de um sistema superiormente isolado com 3-câmaras. A solução está disponível nas tipologias fixo, batente e oscilo-batente com valores U_f até $2,3 \text{ W} / \text{m}^2\text{K}$ ($1,9 \text{ W} / \text{m}^2\text{K}$ para a versão HI). O sistema é adequado para vidros duplos e triplos, sem perder o visual minimalista. Todas as janelas e janelas/portas estão disponíveis com dobradiças ocultas para um melhor resultado estético.

Do Slim Line 38 resulta uma combinação perfeita de performance térmica, durabilidade, design intemporal e capacidade de responder a desafios arquitetónicos exigentes.



Ver vídeo:

https://youtu.be/w_UHdH-5OGE



Look Ferro



Look Cubic



Look Classic



REHAU

Novas janelas SYNEGO – o máximo conforto com as melhores prestações

A REHAU introduz no mercado nacional o sistema SYNEGO, a nova linha de janelas de PVC que se destaca pelas suas elevadas prestações. Este inovador sistema permite obter um excelente isolamento térmico e acústico, criando ambientes confortáveis em sua casa, além de garantir uma excelente poupança energética.



O sistema de perfis SYNEGO, com profundidade construtiva de 80 mm e com 7 câmaras no aro e 6 na folha, consegue valores de isolamento térmico do perfil de Uf até 0,94 W/m²K, alcançando um elevado grau de eficiência ao reduzir até 50% a perda de energia que se escapa através das janelas, em comparação com os atuais sistemas de janelas standard.

Este novo sistema permite utilizar aros de dupla junta ou de junta central, mantendo os restantes perfis constituintes da janela.

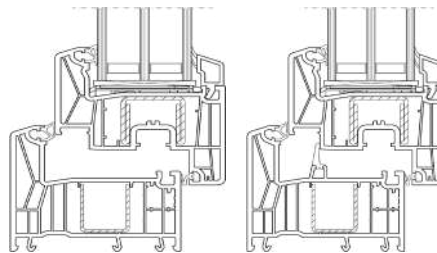
Com uma profundidade de 80 mm, é possível a colocação de vidros com uma espessura total de 51 mm, alcançando valores de isolamento acústico até Rw,p de 46 dB, proporcionando um excelente isolamento acústico e criando um ambiente até 22 vezes mais silencioso

em comparação com outras opções do mercado.

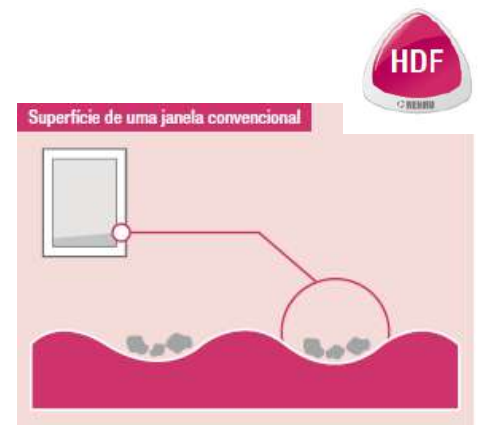
No que respeita à segurança, as janelas SYNEGO podem integrar mecanismos que alcançam classes de resistência RC3, com os quais consegue uma proteção antirroubo até 10 vezes superior em comparação com janelas sem proteção.

Com o sistema SYNEGO pode obter vários tipos de acabamento, desde os folheados com mais de 50 cores disponíveis, donde se destacam as novas superfícies raiadas que imitam a madeira ou as cores monocromáticas e metalizadas da última tendência, passando pela pintura com mais de 170 cores RAL, até aos revestimentos em alumínio.

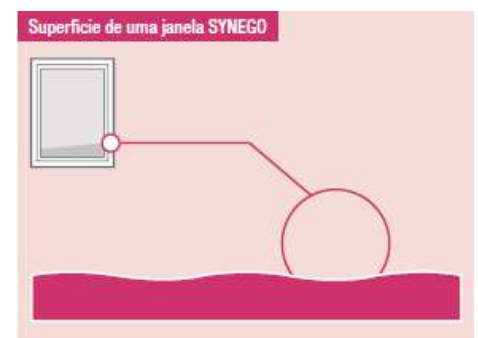
Com SYNEGO, as janelas aumentam a sua vida útil e conservam o seu valor durante mais tempo, já que são fabricadas com materiais de última geração que se caracterizam pela sua alta qualidade, grande resistência à intempérie, longa durabilidade e um mínimo de manutenção.



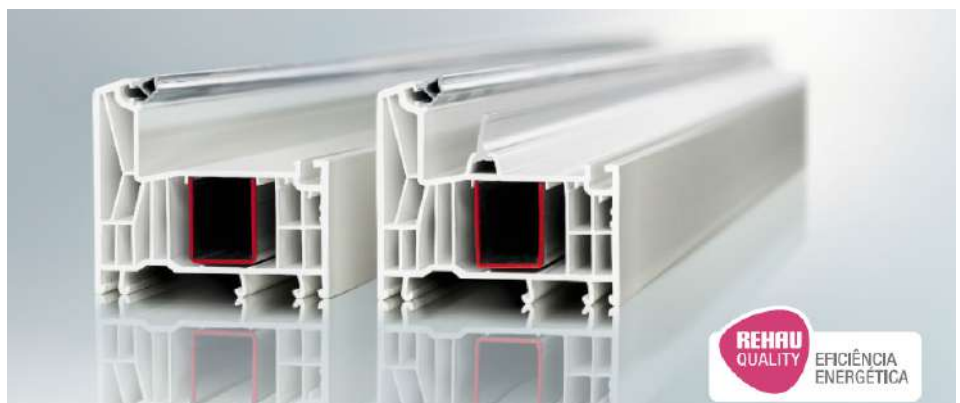
Aro de dupla junta | Aro de junta central



Uma superfície com imperfeições permite que a sujidade se acumule facilmente nas cavidades, dificultando a sua limpeza.



A tecnologia HDF permite obter superfícies com imperfeições muito mais lisas, dificultando a aderência da sujidade, garantindo um brilho incomparável.





KÖMMERLING

Kömmerling promove concurso internacional de fotografia

A Profine Iberia (KÖMMERLING) lança uma nova edição do Concurso Internacional de Fotografia 2015 através do qual procura obter as melhores fotografias de casas, edifícios públicos, industriais, etc. equipados com janelas ou portas do Clube KÖMMERLING. As três melhores fotos obtêm um prémio.

Este interessante concurso consta das seguintes fases: uma primeira etapa, de 1 de Junho a 31 de Dezembro de 2015, que tem como objetivo a recolha do maior número possível de fotografias de qualidade de diferentes edifícios (casas unifamiliares, andares, hotéis, edifícios empresariais ou públicos...), cujas caixilharias estão equipadas com os sistemas KÖMMERLING, KBE ou TROCAL. Procuramos construções de projetos novos que apresentem acabamentos modernos e atrativos.

De seguida, numa segunda fase, um júri profissional selecionará as 20 melhores imagens que serão apresentadas na "Fensterbau Frontale" a realizar-se em Março de 2016 e que anunciará os três vencedores. Do mesmo modo,



entre Janeiro e Fevereiro de 2016, via FACEBOOK, poderá votar pela na favorita.

Prémios para os participantes:

- O vencedor receberá um vale de viagens no valor de 1.500€;
- O segundo vencedor um tablet no valor de 800€;
- O terceiro uma câmara polaroid no valor de 400€. Além disso, a fotografia mais popular do FACEBOOK ganhará um prémio extra de 500€.

Para participar, a inscrição realiza-se através de um formulário online: www.profine-group.com/photo



sapa:

SAPA BUILDING SYSTEMS IBERIA

TECHNAL anuncia abertura de inscrições para os prémios da Arquitetura Ibérica

No dia 20 de Novembro, a SAPA realizou a primeira edição dos Prémios Sapa Portugal Awards, na Casa da Música, no Porto.

O evento, que contou com a apresentação de Cristina Ferreira, teve como objetivo distinguir as obras de referência feitas pelos clientes da Sapa Building System Portugal em Portugal e no mundo durante o ano de 2014.

Durante o evento, foram premiados projetos de obra nova e de reabilitação realizados em diferentes áreas, desde as obras de unidades hoteleiras e de saúde

às de escritórios e edifícios e moradias particulares, passando pelas áreas do design e da sustentabilidade.

O Presidente da ANFAJE entregou à empresa Janelas da Gândara o prémio de Sustentabilidade nacional.

O momento alto dos Prémios Sapa Portugal Awards ocorreu na entrega do Prémio Carreira atribuído a José Correia Fernandes, fundador da empresa Serralharia O Setenta, associado da ANFAJE. Este prémio foi atribuído devido à reputação e credibilidade alcançadas

no setor das janelas e fachadas e pela longevidade da sua carreira.





WÜRTH

A vedação da janela como factor diferenciador para a poupança energética

“A eficiência energética é o combustível mais importante do Mundo”, segundo a Agência Internacional de Energia.

É hoje em dia, um tema dominante e cada vez mais um fator de diferenciação, por parte dos consumidores, aquando da compra de um produto.

A Würth Portugal pretende estar na vanguarda no serviço ao cliente com o lançamento de produtos inovadores e promotores da melhoria da eficiência energética nas habitações.

No seguimento dessa estratégia foi introduzido um novo sistema integrado de produtos. Tratam-se de produtos específicos para a vedação de janelas, que têm como principal objetivo o de reduzir o perigo de danos estruturais e aumentarem o desempenho de isolamento térmico.

- Fita Vedação Flextape B/SK – Vedação de Janelas, com membrana ativa para selagem de juntas interiores e exteriores.



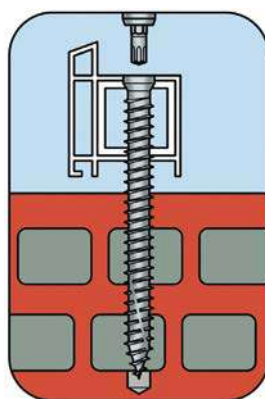
- Fita Vedação VKP Plus – Fita autoadesiva e pré-compressa vocacionada para a vedação de todo o tipo de juntas.



- Fita Vedação VKP Trio – Isolamento de janelas com lado interior mais denso do que exterior.



- Espuma PU Purlogic TOP – Espuma de Poliuretano para vedação, isolamento e enchimento de junções em estruturas de janelas e portas.
- Parafuso AMO III – Parafuso auto-roscante para montagem de janelas sem tensões.



- Calços para janela - Calços universais para alinhar, nivelar ou apoiar. Indicados para uma correta transferência da carga durante a montagem de janelas.



Para mais informações consultar www.wurth.pt

Os nossos associados em 2015

FABRICANTES DE JANELAS EFICIENTES

A CATEDRAL

ALUVEDRAS

BENEPVC

CAIXIAVE

CAIXILOUR

CAIXIPLÁS

CARLOS ALBERTO ALVES PEREIRA

CARPINCASAIS

CARPINTARIA CASANOVA

CARVALHO & MOTA

CIDADE PVC

DÁRIO HONÓRIO

DOUROSYSTEM

EUROCAIXILHO

FALRUI

IDEIAS PRECIOSAS ALUMÍNIOS

J&J TEIXEIRA

MACIÇA

MONTEIROS

MY WINDOW

NOVO PROJECTO

SERRALHARIA O SETENTA

SERRALHARIA SANTOS PEREIRA

SILVESTRE & SOUSA

SYTALMAD

TAGUSPVC

1'61 JORGE MARTINS & PEDRO FERNANDES

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE ALUMÍNIO

ALUNIK WSA

LINGOTE ALUMÍNIOS

NAVARRA

NORTALU

PAULA & QUINTAS

REYNAERS

SAPA BUILDING SYSTEMS IBERIA

SCHÜCO PORTUGAL

SIALNOR

SCA

STRUGAL

TAFE

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE PVC

DECEUNINCK

KÖMMERLING

REHAU

SAGIPER

VEKA

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE PVC

FACAL

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE PAINÉIS DE PORTA

PANEDGE

PORTALUXE

FORNECEDORES DE AUTOMATISMOS E MOTORIZAÇÃO DE ESTORES

SOMFY PORTUGAL

FORNECEDORES DE SELANTES E MASTIQUES

PERVEDANT

SIKA PORTUGAL

SOUDAL

WÜRTH

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE ISOLAMENTO PARA PERFIS DE ALUMÍNIO

TECHNOFORM BAUTEC IBÉRICA

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE FERRAGENS E ACESSÓRIOS

CRUZFER

ROTOFER

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE VIDRO

COVIPOR

CRISTALMAX

GUARDIAN GLASS

VIDRARIA FOCO

VITROCHAVES

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE CURVATURA

CURVAR

Vantagens de ser associado!



ÁREAS DE ATUAÇÃO	SERVIÇOS	BENEFÍCIOS DOS ASSOCIADOS
DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS	Diretório das Empresas Associadas	Divulgação gratuita (exclusiva para Associados)
	Área de Associados (gratuita e exclusiva para Associados)	Área de Associados (gratuita e exclusiva para Associados)
	Newsletter trimestral da ANFAJE com 3.000 subscritores	Divulgação de notícias das empresas (gratuita e exclusiva para Associados)
	Divulgação no stand da ANFAJE (gratuita e exclusiva para Associados)	Divulgação no stand da ANFAJE (gratuita e exclusiva para Associados)
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Formação para empresas da ANFAJE	5 a 15% Desconto
SEMINÁRIOS, CONGRESSOS, WORKSHOPS E CONFERÊNCIAS	Participação em eventos profissionais organizados pela ANFAJE	Gratuita a 50% Desconto
APOIO TÉCNICO	Informação e apoio sobre medidas de incentivo às empresas ou à substituição de janelas	Gratuita
	Informação técnica sobre o setor das janelas e fachadas	Gratuita
APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO	Missões empresariais e visitas técnicas	Acesso preferencial aos Associados
	Visitas a Feiras Internacionais	Acesso preferencial aos Associados
APOIO À EMPREGABILIDADE	Apoio à integração de recém licenciados e reintegração de outros profissionais	Acesso preferencial aos Associados
PUBLICAÇÕES	Publicações editadas pela ANFAJE	Distribuição gratuita (exclusivo para Associados; ofertas limitadas)
INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA	E-mailings com informação técnica e específica sobre o setor das janelas e fachadas	Distribuição gratuita (exclusivo para Associados; ofertas limitadas)



Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes

Sede Social

Avenida Salgueiro Maia, 978
Apartado 1647 - Abóboda
2785-503 S. Domingos de Rana

Escritório

Quinta da Fonte
Rua dos Malhões, Edifício D. Pedro I
2770-071 Paço de Arcos
Tel: 21 445 70 70
Fax: 21 000 16 75

janelaseficientes@anfaje.pt

www.anfaje.pt